



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA
MEDIADORA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA
GEOGRAFIA EM SALA DE AULA**

Vinício Luís Pierozan
Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - POSGea/UFRGS
Professor da Rede Municipal de Ensino de Canoas, Rio Grande do Sul - RS
vpierozan@hotmail.com

Vanessa Manfio
Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - POSGea/UFRGS
vamanfio@hotmail.com

Resumo: A linguagem das histórias em quadrinhos (HQs), são e/ou foram para um grande número de crianças o primeiro contato com o mundo das letras e das imagens. As HQs constituem-se numa ferramenta que pode ser utilizada no auxílio do processo ensino-aprendizagem da ciência geográfica. A Geografia escolar é vista por grande parte dos alunos como uma disciplina entediante, maçante e pouca atrativa para os estudantes. Parte deste problema reside no fato das aulas de Geografia serem ministradas pelos professores sempre da mesma forma e utilizando sempre os mesmos recursos como livro didático, quadro branco e mapa. A falta de criatividade do professor acaba estimulando o desinteresse dos alunos pela aula, pois o método tradicional de ensino não os motiva, o estudante não enxerga utilidade/aplicação do que está sendo ensinado com as diferentes situações vividas em seu cotidiano. A utilização das HQs busca romper com este hiato presente nas aulas de Geografia. O objetivo deste trabalho é explorar as potencialidades pedagógicas das HQs como ferramenta mediadora no processo ensino-aprendizagem da Geografia no Ensino Fundamental. A metodologia baseou-se em revisão de literatura sobre o tema e reflexões teóricas obtidas a partir de trabalhos publicados em periódicos científicos, livros e eventos acadêmicos. Os resultados obtidos com a utilização das HQs como ferramenta mediadora do processo ensino-aprendizagem evidenciaram que esse recurso foi capaz de estimular e despertar o interesse dos alunos em aprender, bem como, tornou a aula mais prazerosa, divertida e produtiva quando comparada a dinâmica utilizada nos métodos tradicionais de ensino.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; Ensino-aprendizagem da Geografia; Ensino Fundamental.

Introdução

O ensino de Geografia envolve o aprendizado, entendimento e busca a compreensão da relação constituída entre a sociedade e a natureza, a partir das suas diferentes e diversas interconexões estabelecidas, e para tal, a Geografia se utiliza de vários conceitos geográficos para compreender o espaço geográfico, seu objeto de estudo. Portanto, a Geografia está mergulhada no cotidiano do aluno, como, por exemplo, através do rio que corre seu leito normal, da cidade que vibra no seu movimento de pessoas e mercadorias, da localização no/do e para o espaço e as diferentes relações estabelecidas sendo ao homem visíveis ou invisíveis, ou seja, respira-se Geografia em todos os lugares. Conforme Kaercher (1996, p. 109) “a Geografia existe desde sempre e nós a fazemos diariamente”. “[...] afinal, a Geografia é o cotidiano, é a paisagem, é a relação entre os sujeitos, e estes com os lugares, entre tantas outras variações possíveis.” (CASTROGIOVANNI, *et al.*, 2011, p.22).

Mesmo assim, o ensino de Geografia, muitas vezes, não tem deixado transparecer essa Geografia do cotidiano, presente na vida das pessoas, pelo contrário, há currículos escolares, práticas pedagógicas e recursos didáticos que reforçam a transmissão de conceitos e conteúdos já prontos, datados, desorganizados, sem conexão entre eles e com o “mundo do aluno”, parados no tempo, deixando o ensino e a sala de aula desinteressante, desestimulante e sem sentido para os estudantes. “Nesta visão, distorcida de educação, há pouco espaço para criatividade, para transformações; parece não haver *saber*, já que o saber só existe na invenção e na reinvenção, nas descobertas que mulheres/homens fazem no mundo.” (CASTROGIOVANNI, *et al.*, 2011, p.20, grifo dos autores). A Geografia, por sua vez,

[...] deve se pautar, portanto, pela compreensão dos *processos* e não na enfadonha forma *classificatória*. A forma classificatória é conservadora, pois não busca a compreensão dos processos. Compreender os processos, por sua vez, é tomar por base a análise objetiva, aprender o conjunto das conexões internas, com suas tensões, seus conflitos; sua gênese, o seu desenvolvimento e as suas tendências (CASTROGIOVANNI, *et al.*, 2011, p.19, grifos dos autores).

Existem recursos didáticos que são ferramentas importantes para a construção e o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem escolar. Estes recursos levam em consideração o desenvolvimento e a participação ativa do aluno, como, por exemplo, as Histórias em Quadrinhos (HQs). Elas auxiliam na (re)construção do conhecimento e utilizam-se do lúdico para entreter os educandos, especialmente os da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Assim, o aluno aprende brincando e interagindo de uma maneira mais divertida e prazerosa com o material escolar e a aula construindo o conhecimento e desconstruindo padrões, tendo em mente que, “[...] *ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção*” (FREIRE, 1997, citado por CASTROGIOVANNI, *et al.*, 2011, p.66, grifos dos autores).

Pensando nisso, este artigo busca analisar o ensino de Geografia por meio da utilização de HQs como recurso didático, demonstrando práticas didáticas aplicadas com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Thiago Würth, localizada no Bairro Mathias Velho, município de Canoas, estado do Rio Grande do Sul (RS). A prática pedagógica foi realizada durante o segundo trimestre letivo de 2019, no período compreendido, entre os dias 27 de maio e 23 de setembro do corrente ano. Os conteúdos programáticos de Geografia abordados durante a prática pedagógica foram os seguintes: urbanização e espaço rural brasileiro, produção agropecuária no Brasil e indústria nacional.

Quanto ao método utilizado para ministrar as aulas destaca-se o construtivismo, onde o aluno é sujeito ativo do seu ensino. Logo, o estudante tem poder para observar, criar, ressignificar, decodificar, ou seja, dialogar com o conteúdo que está sendo trabalhado. O construtivismo de acordo com Becker (1993, p.88) significa:

[...] a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais.

Ao final, espera-se com este artigo contribuir para as discussões que envolvem o ensino de Geografia, demonstrando novas possibilidades práticas de construir uma Geografia escolar mais comprometida com a necessidade de aprender do aluno, trazendo este para o centro do processo ensino-aprendizagem, como locutor e ator do seu conhecimento, ou seja, o

estudante como protagonista desse processo, a partir de uma maneira mais leve e prazerosa para com o trabalho escolar em sala de aula.

A Geografia, o ensino de Geografia e as Histórias em Quadrinhos (HQs)

O ensino de Geografia precisa criar e proporcionar diferentes situações em sala de aula e fora dela também, que favoreçam a aprendizagem, onde o aluno possa aprender a ressignificar o conteúdo que está sendo proposto e possibilite compreender o mundo a sua volta a partir de diferentes (re)leituras geográficas. Para isto, é importante que o professor rompa “[...] com aquela visão de que Geografia é algo que só veremos em aulas de Geografia” (KAERCHER, 1996, p.109), que é normalmente pautada no conteúdo e na exposição de conceitos e temas. Em relação aos conteúdos é importante destacar que, “[...] os conteúdos são instrumentos e a escolha desses instrumentos vai depender de sua utilidade para os alunos.” (CAVALCANTI, 2002, p.14).

Convém também superar a ideia tradicional de ensinar presente em grande parte das escolas brasileiras. Nesse sentido, convém passar a buscar e utilizar outros caminhos, que sejam menos “tortuosos” para o ensino de Geografia, ou seja, que possibilitem que os alunos consigam aprender sozinhos, construam o conhecimento e superem paradigmas com o intermédio do professor, a partir de recursos didáticos, e/ou materiais preparados para essa finalidade que os envolvam com o aprendizado, pois ambos estão ensinando e aprendendo ao mesmo tempo. É um processo de crescimento e amadurecimento, e nessa perspectiva “[...] educar é interagir, dialogar e investigar [...]” (CASTROGIOVANNI, *et al.*, 2011, p.21).

Nessa visão, as HQs têm trazido à tona muitos assuntos geográficos atuais presentes no cotidiano dos alunos, além de serem um recurso que os estudantes se interessam, inclusive o aluno que possa se sentir mais desmotivado sempre tem em casa presente no jornal, ou o acesso facilitado em algum *post* na rede social que habitualmente mais utiliza para se entreter, ou até mesmo a possibilidade de retirar na biblioteca da escola esse material, pois as crianças são atraídas à leitura dos quadrinhos e à ação dos personagens escritos em historinhas familiares. Segundo Melo, Medeiros e Silva (2013), “Os quadrinhos atraem um público distinto pelo fato de serem oriundos do conjunto de duas artes diferentes - escrita e desenho”.

Além disso, a inscrição geográfica, ou seja, a grafia da superfície terrestre, no ensino de Geografia, pode ser feita por meio de desenhos e também por diferentes representações

(COSGROVE, 2008 citado por COSTA, 2012). Complementando o exposto anteriormente citado, Deffune (2010, p.158), salienta que:

Na Geografia, a imagem é a ferramenta básica de representação e comunicação. A sua inclusão, na sala de aula, aumenta a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, ao aguçar a curiosidade e desafiar o senso crítico, além de preparar o aluno para a linguagem geográfica.

Nesse sentido percebe-se que, os instrumentos representativos são importantes no processo ensino-aprendizagem, já que por meio deles é possível a exploração, facilmente, de uma quantidade significativa de diferentes conteúdos escolares, que talvez não fossem tão bem explorados com o auxílio de um texto escrito, simplesmente porque se faz pelo lúdico, pelas imagens, pelos signos que carregam consigo e transmitem uma mensagem a ser decodificada (ROHDE, 2012).

Nessa mesma perspectiva de entendimento, Severo e Manfio (2013, p.286) afirmam que, “[...] as representações são importantes recursos que o professor pode utilizar para trabalhar com vários temas e conceitos com os alunos em sala de aula, podendo até mesmo trabalhar com o espaço vivido dos mesmos”. Reforça ainda Nerys e Freitas (2018, p.326) que “[...] as histórias em quadrinhos estão sempre representando o espaço das mais variadas maneiras e com isso trazem diversos elementos a serem abordados”. O espaço da cidade, do campo, da natureza, da cartografia, enfim são muitos os espaços retratados pelos quadrinhos e que trazem consigo a discussão dos temas geográficos, tais quais: a questão ambiental, a questão social, a questão política e a conjuntura econômica verificada nos mais diferentes e longínquos lugares e escalas geográficas.

As HQs são a representação do real dentro do fictício, pois retratam vários problemas e situações presentes no dia a dia das pessoas, sendo muitos destes assuntos temas de estudo da Geografia. Como afirmam Nerys e Freitas (2018, p.326), “As histórias em quadrinhos nos remetem a diferentes ambientes e contextos sociais, políticos e culturais, tendo como ponto de vistas problemas, anseios e curiosidades de um mundo fantástico, ficcional, mas pautado em muitos dilemas reais”. Além disso, as HQs auxiliam na construção de um olhar capaz de distinguir e dar sentido as imagens do cotidiano, pela interpretação de diálogos e imagens e pela leitura (COSTA, 2012).

O grande poder das HQs encontra-se no que Testoni e Adib (2003), destacam como objetivo primordial deste recurso, a utilização de uma linguagem em catarse responsável pela

redução do *stress* do educando/leitor e germinadora de atividades mentais e cognitivas entre a narrativa e o espectador. Portanto, a utilização das HQs em sala de aula se mostra relevante pelos seguintes motivos: a) ampliar a capacidade de observação e expressão; b) reporta ao estímulo do senso de humor e da leitura crítica; c) reforça a necessidade de correlação da mensagem verbal e não verbal, assim como da cultura informal e formal; d) aproximação das informações científicas, artísticas e históricas com o universo social do aluno (DEFFUNE, 2010, p.160).

Logo, este recurso didático pode ser utilizado com bastante eficácia nas diferentes etapas da Educação Básica, desde a Educação Infantil, os anos iniciais (1º ao 5º ano), e anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, até o Ensino Médio, basta o professor escolher os quadrinhos, que são melhores adequados para as diferentes faixas etárias e níveis de maturidade intelectual das crianças e/ou adolescentes. Sem contar, que é um recurso bastante acessível e de fácil acesso, afinal, estão disponíveis gratuitamente na *internet*, cadernos de jornais, revistas ou em livros encontrados facilmente nas bibliotecas das escolas.

Ainda, o trabalho com HQs pode suscitar a própria criação dos quadrinhos pelos alunos a partir de um tema gerador, conteúdo, conceito, que foi discutido/trabalhado em sala de aula. Esta construção também costuma ser empolgante, desafiante, educativa, criativa e serve inclusive de processo avaliativo da aprendizagem do estudante no que concerne ao entendimento/compreensão dos conteúdos programáticos ministrados na Geografia escolar.

Dessa forma, as HQs podem servir como ferramenta pedagógica auxiliar e motivacional para o aprendizado dos conteúdos da disciplina de Geografia, podendo ser utilizada também na preparação de uma aula mais criativa, participativa e instigante para os alunos (COSTA, 2012). É importante ressaltar que quando o estudante está motivado a aprender este processo acontece automaticamente, de forma espontânea, permitindo uma maior participação e interação dos alunos durante as atividades realizadas em sala de aula e fora dela também, na realização de atividades de campo, por exemplo.

A Geografia na sala de aula através da linguagem das HQs

Os quadrinhos entraram nas aulas de Geografia do 7º ano, por meio de oficinas. As oficinas foram aplicadas na turma 7C, composta por 28 alunos regularmente matriculados, com faixa etária entre 12 e 14 anos. A temática foi escolhida conforme os conteúdos que a

turma estava estudando no transcorrer do segundo trimestre. Dentre as práticas realizadas durante as oficinas selecionamos uma para ilustrar as potencialidades das HQs em auxiliar no processo ensino-aprendizagem de diferentes temas, conteúdos e construção dos conceitos geográficos.

A HQ (Figura 1), foi utilizada para introduzir os conteúdos na aula referentes a temática urbano/rural, durante uma das aulas em que a oficina contemplava a temática que era objeto de estudo naquele momento.



Figura 1: Diferença entre campo e cidade.
Fonte: <<https://profclaugeohist.blogspot.com/>>

Ao se depararem com a HQ os estudantes foram de imediato tomados pela curiosidade, pelo interesse em realizar a leitura e se percebia claramente nos alunos uma certa “satisfação/prazer” em ler/interpretar a HQ a partir da perspectiva geográfica, como conhecimento, saber prático presente em seu cotidiano, em suas vivências. A aula passou a ser “útil” para os alunos, pois teve significado aos estudantes.

Após a leitura da HQ foi perguntado aos alunos “Quais os conteúdos de Geografia que estavam presentes nos quadrinhos?” *A participação da turma foi muito grande, os alunos logo começaram a responder: a cidade, o campo professor, o rural, as diferenças entre a cidade e o rural, é de lá que vem a nossa comida.* Percebemos que os estudantes começaram a ver a Geografia com outros olhos, como conhecimento para entender/compreender o local

onde vivem, e também como uma ferramenta com diferentes utilidades/possibilidades para realizar leituras em relação a fatos/situações/acontecimentos que ocorrem no bairro onde moram, no Brasil e no mundo, a partir de uma visão de análise em distintas escalas geográficas, partindo do micro ao macro e vice-versa.

Na sequência da aula, foram trabalhados os conteúdos urbano, rural (campo cidade) e suas principais características, bem como, como estes diferentes conteúdos estão presentes no nosso cotidiano e suas implicações na vida da gente. Ao término da aula, como forma de verificação da aprendizagem, foi solicitado aos estudantes presentes, que elaborassem uma HQ contemplando a temática estudada. Nesse momento da aula também foi explicado aos alunos como montar e estruturar o enredo da HQ, a melhor forma de escolher personagens e o cenário onde a historinha se desenrola.

A (Figura 2), feita por um dos estudantes da turma procura mostrar como são constituídos os espaços urbano e rural. Embora, o aluno que produziu a HQ não tenha utilizado a linguagem escrita a leitura geográfica da HQ permite ao leitor visualizar as principais características presentes em cada um dos dois diferentes ambientes. O início da história começa no espaço urbano, na escola, que recebe alunos de diferentes lugares, incluindo os que moram no perímetro rural. Posteriormente, no dia seguinte, os estudantes vão visitar um colega que mora no espaço rural que na HQ é percebido através do despertar do dia pelo canto do galo, a criação de animais como a vaca, o gatinho que bebe o leite recém tirado da vaca, e a colheita de frutas realizada pelas crianças que as consomem junto a frutífera.

A opção pela não utilização da linguagem escrita pelo autor tornou a leitura da HQ bastante interessante, denota a criatividade do estudante, pois ao invés do tradicional texto que normalmente costuma guiar a história temos as imagens (paisagens), que remetem ao urbano e ao rural, que proporciona múltiplas interpretações/inquietações por parte do leitor tornando a atividade muito mais desafiante e prazerosa ao mesmo tempo, tanto para quem a faz, quanto para quem a lê.

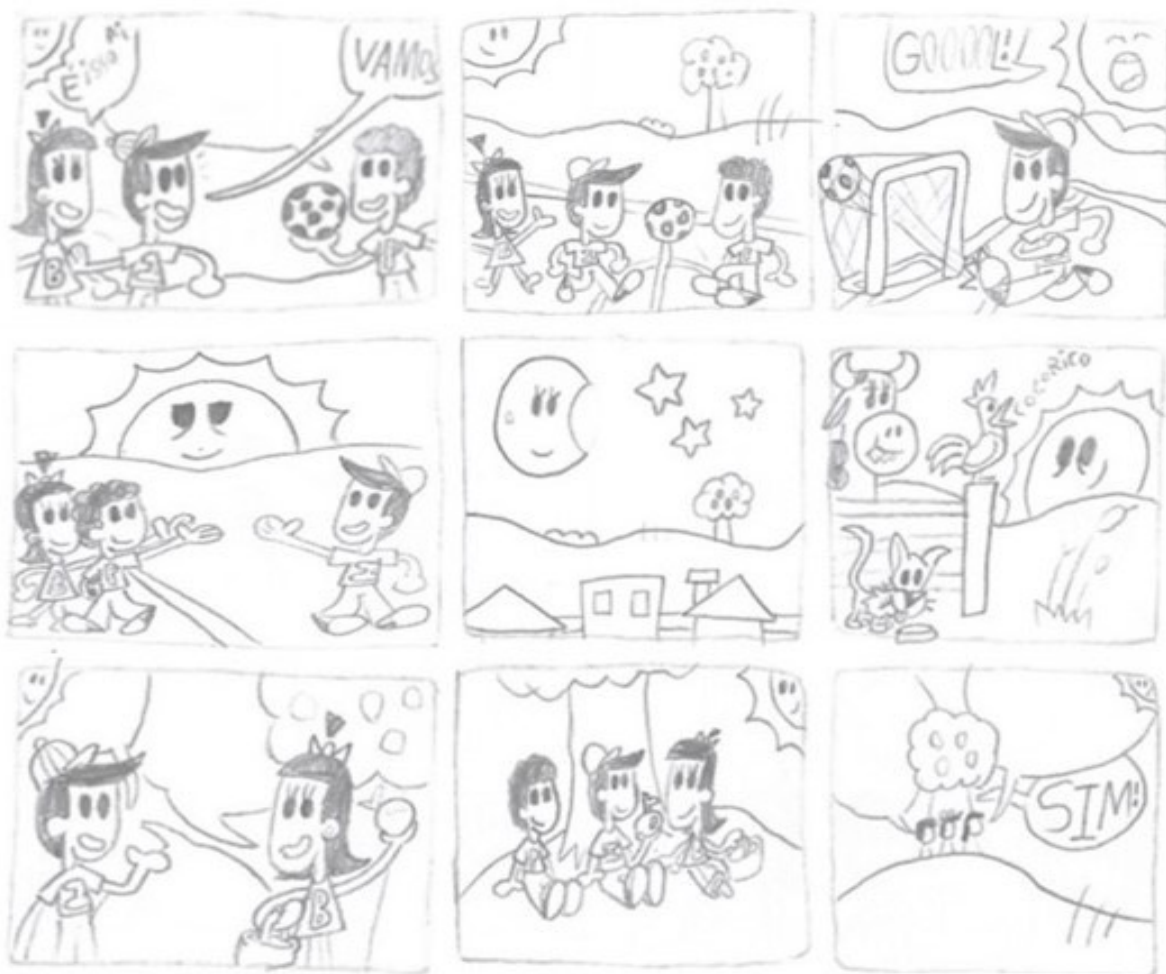


Figura 2: HQ produzida por um aluno da turma 7C, agosto de 2019.

Assim, as HQs podem ser utilizadas de diferentes maneiras na sala de aula, podem ser empregadas como ferramenta pedagógica, que vai auxiliar o docente a ministrar as aulas/ conteúdos, mas pode também, ser objeto de criação por parte dos estudantes como forma de entendimento dos diferentes conteúdos escolares, cabe ao professor escolher a maneira, que fica melhor para o seu fazer pedagógico.

Considerações, não tão finais...

Neste artigo procuramos explorar as potencialidades da utilização das HQs como recurso pedagógico para o ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental. Procuramos utilizar as HQs com o intuito de repensar a nossa atuação docente em sala de aula, com vistas a utilizar uma metodologia que privilegie a construção do conhecimento que, favoreça o aluno a explorar a sua criatividade, que estimule o desenvolvimento do senso crítico e que a atividade possa ser encarada de forma prazerosa/divertida e não obrigatória,

imposta pelo professor, que só é realizada pelos estudantes se “vale nota”, caso contrário os alunos não se sentem motivados em realizar as atividades propostas em sala de aula pelos docentes.

As HQs enquanto ferramenta didática permitem ao professor explorar a compreensão de como se deu/dá/dará a construção do espaço geográfico pela interferência humana constituindo diferentes territórios, transformando a paisagem dos lugares pelo trabalho e formatando regiões a partir da seleção de critérios/variáveis de maior relevância, interesse e/ou a partir das culturas presentes que constituíram regiões.

Além de potencializar o entendimento da ciência geográfica e do mundo onde o aluno está inserido, as HQs também permitem o intercâmbio do conhecimento com as demais disciplinas escolares e com os diferentes saberes, incluindo o extraescolar, favorecendo assim, o aprendizado e o entendimento por parte do aluno de que no mundo nada funciona/existe de maneira isolada, são as diferentes conexões que permitem que as “coisas” tenham sentido/utilidade para as nossas vidas.

Referências

- BECKER, F. O que é construtivismo. **Ideias**, São Paulo: FDE, n. 20, p. 87-93, 1993.
- CASTROGIOVANNI, A. C. *et al.* **Ensino de Geografia: caminhos e encantos**. 2. ed. Porto Alegre-RS: EDIPUCRS, 2011, 111p.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia-GO: Alternativa, 2002.
- COSTA, R. M. da. **Geografias em quadrinhos: imaginando um mundo em sala de aula**. 2012. 112f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- DEFFUNE, G. Relato de uma experiência de história em quadrinhos no ensino da Geografia. **Boletim de Geografia**, Maringá-PR, v. 28, n. 1, p. 157-169, 2010.
- KAERCHER, N. A. A Geografia é nosso dia-a-dia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre-RS, v. 21, p. 109-116, 1996.
- MELO, K. C.; MEDEIROS, A. F. D.; SILVA, A. D. A. Uma linguagem alternativa no ensino escolar: as histórias em quadrinhos na mediação do ensino e aprendizagem da geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 7, p. 260- 283, abril de 2013.
- NERYS, V. H. DA S.; FREITAS, A. S. F. Histórias em quadrinhos no ensino de geografia: possibilidades e propostas. p. 325-333. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 6., 2018. Campinas-SP. **Anais...** Campinas-SP, 19 a 21 de outubro de 2018.
- ROHDE, M. D. S. **Percepção dos problemas ambientais urbanos a partir do uso de mapas mentais: uma proposta de educação ambiental crítica/emancipatória em escola urbana de Rosário do Sul - RS**. 102f. Dissertação (Mestrado em Geografia e Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

SEVERO, M. D.; MANFIO, V. O uso de charges como instrumento para trabalhar com educação ambiental voltado para o problema do lixo no meio ambiente. p. 283-292. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL, I., 2013, Porto Alegre-RS. **Anais...** Porto Alegre-RS, 20 a 22 de jun. de 2013.

TESTONI, L. A.; ABID, M. L. V. dos S. A utilização de histórias em quadrinhos no ensino de física. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (UNESP), 4., 2003, Bauru-SP. **Anais...** Bauru-SP: Unesp, 2003 (CD-ROM).